

# A situação da mão-de-obra

**ARNALDO NISKIER**

DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS E PRESIDENTE DO CIEE/RJ

Na abertura do 1º Seminário de Qualificação Profissional para um Novo Tempo, promovido pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE/Rio) e o Senac/Rio, a capacitação da mão-de-obra especializada foi o tema focado como prioridade. Há urgente necessidade de atendimento à demanda das novas empresas que estão vindo para o Estado do Rio de Janeiro, nos próximos anos.

O vice-governador Luís Fernando Pezão garantiu que receberemos R\$ 110 bilhões, mas que se preocupa com a falta de formação técnica dos nossos recursos humanos. O PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, vai encaminhar para o Rio de Janeiro R\$ 3 bilhões e corre-se o risco de importar trabalhadores até estrangeiros, se medidas não forem tomadas.

A pesquisa realizada pela PricewaterhouseCoopers (PwC) é bastante animadora, pois o desemprego deixou de ser um

problema crônico, a ser enfrentado pelos empresários brasileiros.

A prioridade ficou com a educação, que, não podemos esquecer, vem acompanhada da preocupação, não só da permanência do aluno na escola, mas, também, com aqueles que ainda se evadem. Infelizmente, o motivo da infrequência continua o mesmo: o desinteresse do aluno pela escola e conseqüente falta de iniciação ao trabalho, que passou a ser o foco principal do empresariado.

**INCENTIVO.** Aliar a escola ao trabalho, a possibilidade de vislumbrar um futuro melhor, certamente é o incentivo maior para o aluno. A capacitação da mão-de-obra é desejada pelas empresas. A dificuldade encontrada passa por todos os níveis. Exemplificando, há falta de engenheiros e técnicos e principalmente de soldadores para operar a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA),

obra prevista para operar, no Rio de Janeiro. Podemos também citar a futura refinaria da Petrobras em Itaboraí. Já imaginaram quantos empregos serão gerados? E as obras do Arco Rodoviário?

Segundo ainda a pesquisa citada, a tendência do Estado do Rio de Janeiro, no que tange à empregabilidade, em relação aos outros estados, é que tem maior crescimento, com 51,3%. O investimento que apresentou maior diferença entre as duas últimas pesquisas foi a contratação de pessoal, passando de 35,3% para 56,8%.

A situação requer providências imediatas. No Rio de Janeiro, a média de escolaridade da população com mais de 15 anos é de 7,8 anos de estudo, a mesma de São Paulo, perdendo, em nível nacional, apenas para o Distrito Federal, com 8,6 anos.

O inventivo ao estágio e a oportunidade de trabalho para estudantes, na faixa de 14 a 24 anos, em atendimento à lei do aprendiz, podem contribuir para melhorar esse quadro.